



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

Modelo do Resumo Projeto

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS DE SABONETES ARTESANAIS USANDO EXTRATOS DE PLANTAS DA REGIÃO DE BOM JESUS-PI

Jocilene Feitosa dos Santos (bolsista do ICV), Marcelo Barbosa Furtini (colaborador, CPCE-UFPI), João Sammy Nery de Souza (colaborador, CPCE-UFPI), Josy Antevéli Osajima (Orientadora, CPCE-UFPI)

A indústria saboeira brasileira nasceu como em todo o mundo, de forma artesanal e associada a atividades agropastoris. Eram fabricados nas fazendas, usando sebo e banha de porco como matérias-primas. Os produtos tinham qualidade inferior aos sabões importados de Portugal, conhecidos como Sabão do Reino. Atualmente, os sabões extrusados respondem por cerca de 90% da produção brasileira, e os líderes do mercado são produtos de excepcional qualidade. Hoje, as principais indústrias fabricantes de sabão em barra e sabonetes utilizam modernos processos contínuos, trabalham com matérias-primas de excelente qualidade e recupera a glicerina como subproduto. Estima-se que o Brasil possui cerca de quatrocentas indústrias de sabão e sabonete. Destas, a grande maioria são pequenas fábricas familiares que trabalham artesanalmente e estão espalhadas por todo o território nacional. A incorporação de óleos em sabonetes artesanais já existem nas literaturas, um exemplo disso é o óleo de babaçu, o qual é um excelente agente estimulante do sistema imunológico, aumentando as células de defesa do organismo. O óleo de babaçu, que constitui 60% da matéria da amêndoa, serve como matéria prima para fabricação de sabão, sabonetes, *shampoo* entre outros (CARVALHO, 2007). Por outro lado, o óleo de buriti é extraído de sua polpa, tem coloração vermelho-alaranjado e é rico em carotenóides (vitamina A) apresenta altos teores de tocoferóis, compostos com atividades antioxidantes e vitamínica, devido a presença de vitamina E. A intensa coloração vermelha do óleo, que arrasta as substâncias carotenóides no processo de extração, favorece seu emprego como um corante natural de excepcional valor nutritivo, podendo substituir os aditivos artificiais comumente utilizados na indústria de alimentos e cosméticos (SILVA, 2002). Para se extrair o óleo essencial podem ser utilizadas diversas técnicas, tais como, prensagem, maceração, extração com solventes voláteis, enfleurage ou através de destilação por arraste a vapor. As propriedades

dos sabões como solubilidade, rendimento e qualidade depende da quantidade e qualidade de seus reagentes e metodologia empregada. Assim, este trabalho propôs uma alternativa de substituir alguns reagentes comerciais em matérias-primas regionais e também adaptar metodologias utilizadas pela população da cidade de Bom Jesus- PI na finalidade de contribuir para aprimoramento da fabricação de sabão e sabonetes artesanais. Primeiramente, foi constituída do treinamento e de busca de referências bibliográficas sobre o assunto pela bolsista da Universidade Federal do Piauí (CPCE-BJ) para o desenvolvimento e possível adaptação de metodologia da produção de sabonetes artesanais (BORSATO *et al*, 2004). Os reagentes utilizados neste trabalho foram: óleo de fritura, soda cáustica, sebo, álcool etílico, glicerina, óleo de coco, óleo de buriti, caulim, óleo de mamona, EDTA, cloreto de sódio, barrilha, hidróxido de potássio, essências, extrato glicólico, corantes e bucha vegetal. A maioria dos reagentes foi proveniente da própria comunidade como o sebo, bucha vegetal e óleo de fritura. As formulações utilizadas para a produção de sabão comum, sabão transparente, sabão de coco, sabonete transparente, sabonete esfoliante serão conforme a literatura (BORSATO *et al*, 2004) e receitas locais usadas pela própria população. As embalagens serão confeccionadas por papel reciclado e restos de fibras oriundas das folhas das plantas regionais. Utilizaram-se sementes de frutas regionais para a decoração dos sabonetes artesanais. O sabonete artesanal fabricado apresentou aparência e consistência de sabonetes vendidos comercialmente. Algumas metodologias foram testadas de sabonetes usando porcentagens de glicerina e óleo de fritura usado. A incorporação do óleo de fritura é uma boa alternativa para esta região, já que não vende glicerina na cidade de Bom Jesus, assim como outros reagentes necessários para a fabricação de sabonetes artesanais. A incorporação de óleo de fritura na produção dos sabonetes mostrou resultados semelhantes aos sabonetes produzidos com glicerina, portanto o óleo de fritura em determinadas proporções pode ser uma alternativa a glicerina vendida comercialmente. As porcentagens de glicerina e óleo de fritura foram 1:2, 1:3, 1:4 (v/v), sendo a melhor porcentagem foi de 1:4. Nesta proporção não foi percebida perda de qualidade do sabonete artesanal usando apenas glicerina. Restos de frutos e folhas já foram incorporados nos sabonetes como o caso das sementes de maracujá. Na decoração dos sabonetes foram usados pedaços de panos e embalagens reutilizadas. Os esforços dos integrantes deste projeto foram voltados à melhoria deste produto para posterior transferência deste conhecimento a população regional. Durante este período foi realizado uma revisão bibliográfica sobre as espécies encontradas na região da cidade de Bom Jesus e sobre metodologias de fabricação de sabonetes através de periódicos, revistas disponíveis na biblioteca e pesquisa na internet, buscando obter conhecimento sobre estes assuntos. Um treinamento de segurança e manuseio de produtos químicos também foi realizado, juntamente com coordenadora e os professores colaboradores, pela a bolsista na finalidade da familiarização das técnicas envolvidas. Foram desenvolvidas várias receitas de sabonetes artesanais durante este projeto.

Referências

BORSATO, D.; MOREIRA, I.; GALÃO, O. F. **Detergentes naturais sintéticos- Um guia técnico.** 2ª ed. revisada. Londrina-PR: Ed Eduel. p.183, 2004.

CARVALHO, M. D. F.; MENDES, A. M. C.; ALVES, A. A.; UCHOA, L. M. Aproveitamento Racional do Babaçu. Ed. Micro arte, Teresina: UFPI/CNPq, 2007. 48p.

SILVA, C. R. , Bioativos tropicais com eficácia comprovada, C & T – v. 14, n. 1, jan/fev 2002.